

COCCIDIOSE EM AVES

Coccídeos são parasitas unicelulares, classificados como protozoários, que determinam a infecção conhecida como **coccidiose** e causam grande **prejuízo econômico** na avicultura. Além dos sinais gastrointestinais, pode ocorrer diminuição da absorção intestinal dos nutrientes e pode acontecer um efeito potencializado em associação com outras morbidades. Níveis baixos de infecção podem exercer impacto econômico nas criações de frango de corte, uma vez que podem atuar reduzindo a eficiência metabólica e imunológica das aves.

As **espécies envolvidas** na infecção em aves são pertencentes ao gênero **Eimeria**, que se subdivide em sete espécies: *E. acervulina*, *E. maxima*, *E. tenella*, *E. brunetti*, *E. necatrix*, *E. mitis* e *E. praecox*. O **ciclo de vida** do parasito é rápido e os oocistos são altamente resistentes no ambiente, fatores que contribuem para a grande disseminação da coccidiose.

A **infecção** desenvolve quando uma ave susceptível ingere um oocisto esporulado (forma infectante) do meio ambiente (cama do aviário, água, rações ou outro material que tenha a presença do oocisto).

A **doença** pode acontecer em diferentes graus e depende da sanidade da ave e da patogenicidade da espécie envolvida e essa variação, tem relação com os sinais clínicos desenvolvidos.

Os **sinais clínicos** da doença variam de acordo com a forma de desenvolvimento da coccidiose que pode ser intestinal ou cecal. Os **sintomas** mais comuns são: diarreia (com presença de muco e/ou sangue) frequentemente acompanhada de desidratação intensa. Podem aparecer também penas eriçadas, perda de apetite, perda de peso, prostração, anemia, apatia, retração de cabeça e, em casos mais graves, óbito.





Animal apresentando prostração acometido por coccidiose
Fonte: Retirado do site Nextwes.com

O **ponto chave** no controle da coccidiose é a necessidade de monitoração constante, uma vez que o uso indiscriminado de drogas favorece a seleção de protozoários mutantes resistentes. Em determinadas fases da vida do animal, o controle é constante e obrigatório, acrescentando custos e dificultando o controle ideal.

DIAGNÓSTICO

O **diagnóstico** da infecção pode ser feito através da associação dos sinais clínicos e confirmação microscópica. Pode-se analisar o conteúdo intestinal através de raspado de mucosa, sendo observados os oocistos, indicando a infecção, embora, não signifique a doença clínica. Esse exame é feito normalmente após necropsia de aves acometidas. Pode ser utilizado também **exame parasitológico** das fezes e das camas dos frangos, identificando os oocistos dos parasitos microscopicamente.

COD/EXAMES	MATERIAL	PRAZO DIAS
A30 – Necropsia lote até 6 aves	Animal que veio a óbito	3
A23 – Parasitológico de fezes OOPG	FEZES	3
62 – Exame parasitológico de fezes	FEZES	2



“ O que você quer no próximo INFORMATIVO? Responda a este e-mail e nos dê a sua sugestão, opinião ou dúvida. Teremos o maior prazer em ouvi-lo. ”

**EQUIPE DE MÉDICOS VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios.
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da América Latina.
Credenciado no MAPA.
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708**



www.tecsa.com.br



sac@tecsa.com.br

facebook



Instagram



(31) 3281-0500



WhatsApp

(31) 99156-0580

INDIQUE OS INFORMATIVOS VETSCIENCE PARA UM AMIGO:



PET



EQUINOCULTURA



BOVINOCULTURA



AVICULTURA



SUINOCULTURA

" Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DOS SEMINÁRIOS VETSCIENCE. "

“ Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros e-mails por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do e-mail. ”